

PÉROLAS DE RAMATÍS

© 2024 — Conhecimento Editorial Ltda

Pérolas de Ramatís

Ramatís / Hercílio Maes

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Organização e seleção de textos:

Mariléa de Castro

Ilustrações: Banco de imagens

Ilustração da capa: Dinorah A. de Simas Enéias

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-165-0 — 1ª Edição - 2024

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Ramatís (espírito)

Pérolas de Ramatís / Ramatís/Hercílio Maes ;
textos selecionados e organizados por Mariléa de
Castro - Limeira, SP: Editora do Conhecimento,
2024.

200 p.

ISBN: 978-65-5727-165-0

1. Espiritismo 2. Obras mediúnicas I. Título II. Hercí-
lio Maes III. Castro, Mariléa de,

24-0178

CDD - 133.9

Índices para catálogo sistemático:

Espiritismo

Ramatís

PÉROLAS DE RAMATÍS

Obra mediúnica ditada pelo espírito
Ramatís ao médium Hercílio Maes

Textos selecionados e organizados por
Mariléa de Castro

1ª edição – 2024



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
- Mensagens do Astral – 1956
- A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
- Fisiologia da Alma – 1959
- Mediunismo – 1960
- Mediunidade de Cura – 1963
- O Sublime Peregrino – 1964
- Elucidações do Além – 1964
- Semeando e Colhendo – 1965
- A Missão do Espiritismo – 1967
- Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espiritas – 2015
- Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017
- O Sentido da Vida – 2019
- Amor: Encontros, desencontros e Reencontros – 2020
- Mediunidade sem Preconceito – 2021
- Por que Reencarnar? – 2022

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

- Mensagens do Grande Coração

OBRAS COLETÂNEAS:

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- A Origem Oculta das Doenças
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- Do Átomo ao Arcanjo
- O Apocalipse
- Marte: O futuro da Terra
- O Além – Um guia de viagem
- Geografia do Mundo Astral
- O Homem Astral e Mental
- O Carma
- O Menino Jesus
- Homeopatia – A cura energética

Coletâneas de textos organizadas
por **SIDNEI CARVALHO:**

- A Ascensão do Espírito de A a Z – Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z – O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z – A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré – O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z – O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z – O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z – O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z – A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z – Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

Sumário

Introdução.....	7
O Sublime Peregrino.....	9
A Vida no Planeta Marte	23
Mensagens do Astral.....	31
Fisiologia da Alma	42
Mediunismo.....	54
Elucidações do Além	61
Mediunidade de Cura.....	74
A Vida Humana e o Espírito Imortal.....	89
A Sobrevivência do Espírito.....	102
A Missão do Espiritismo.....	119
O Evangelho à Luz do Cosmo.....	133
Magia de Redenção	165
Sob A Luz do Espiritismo.....	184

Introdução

Esta obra é fruto de um levantamento efetuado em todos os livros de Ramatís ditados ao médium Hercílio Maes, buscando expressões que sintetizassem verdades e conhecimentos transcendentais próprios do luminoso pensamento desse mestre.

São pequenos atalhos mentais que nos conduzem a extensas cogitações sobre os fenômenos da vida espiritual e do Conhecimento maior, e suas derivações para nossa vida na matéria, como luzes de um farol cintilando intermitentes e nos convidando a avançar no rumo do amplo esclarecimento contido em suas obras.

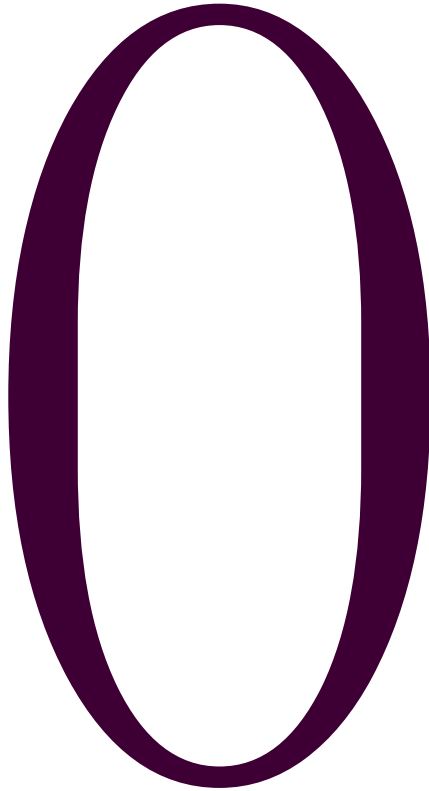
Algumas dessas pérolas se constituem em verdadeiras janelas abertas para o conhecimento iniciático, profundo, do Universo e do ser humano, deixando o leitor estático, num salto mental que o conduz para muito além, para novas concepções extremamente avançadas, e o lançam mentalmente no infinito dos mistérios cósmicos – além, muito além dos já trazidos pelas páginas mediúnicas tradicionais; um salto quântico de aprofundamento como só um Mestre de Sabedoria excepcional poderia nos desvendar.

É próprio desse amorável espírito, oriundo de outras paragens siderais, e que já iluminou o pensamento do mundo como Pitágoras e Filon de Alexandria, desvendar novas trilhas no território infinito da Verdade; não compactuar com o já sabido, mas abrir novas janelas para nos lançar a mente sempre mais além, ousando novos passos na senda do Conhecimento Cósmico – aquele que nos deve conduzir, com costuma lembrar, à condição de anjo, que é nosso destino inexorável.

Foi ele o único, no extenso rol da literatura mediúnică contemporânea, a lançar o farol corajoso da verdade sobre as incongruências atribuídas na letra evangélica ao Mestre Nazareno; o único a detalhar em profundidade e amplitude a civilização marciana; a prever em detalhes os eventos da Transição Planetária, quando ninguém sonhava com aquecimento global e degelo dos polos, e a revelar a verdadeira face da famosa “besta do apocalipse”; a radiografar toda a extensão dos malefícios do péssimo hábito do carnivorismo, que passa em brancas nuvens pelos territórios espíritas e espiritualistas; e a desvendar, com clareza e tranquilidade, as realidades da ciência cósmica que embasam os fenômenos da magia/feitçaria – entre outras revelações.

Possa o leitor, tomado pela beleza dessas pérolas de sabedoria, continuar na direção do amplo curso de espiritualidade que significam as obras integrais de Mestre Ramatís, através de vários sensitivos.

Um discípulo da Velha Grécia
Médium: M.C.



O SUBLIME PEREGRINO



Jesus também fez o mesmo curso espiritual evolutivo, através de mundos planetários já desintegrados no Cosmo, sob o mesmo processo semelhante ao dos demais homens.



Desde a formação do planeta Terra, os Sociólogos Siderais previram, no esquema evolutivo do orbe e no tempo exato, a “descida” de todos os instrutores espirituais da sua humanidade.



A encarnação de Jesus, na Terra, foi prevista e fixada durante a elaboração do “Grande Plano” atualmente em transcurso no Universo.



É um equívoco considerar que o supremo sacrifício de Jesus se constituiu no holocausto da cruz. O seu verdadeiro sacrifício e sofrimento foram decorrentes da penosa operação milenar do descenso espiritual vibratório para ajustar o seu psiquismo angélico à frequência material.



O Mestre Jesus desceu através de todos os planos inferiores, desde o mental, o astral e o etérico, até poder manifestar-se na figura humana. O processo espinhoso e aflitivo durou um milênio do calendário humano. É muito longa a faixa ou distância existente entre um anjo e o homem.



Embora se tratasse de um anjo, a Lei Sideral obrigava-o a dobrar suas asas resplandecentes e percorrer solitariamente o longo caminho da “via interna” até vibrar na face sombria da Terra e entregar a sua mensagem de amor.



O “Grande Plano” da Criação, ou Manvantara dos hindus, é o tempo em que o Espírito Divino “desce” até formar a matéria e depois a dissolve novamente, dividido em duas fases: o “Dia de Brahma”, quando Deus “expira” até a fase derradeira da matéria, e a “Noite de Brahma”, quando Deus “aspira” ou dissolve o Cosmo exterior das formas (Teoria do Universo Pulsante da astrofísica).



O Universo é a sucessão consecutiva de Manvantaras ou Grandes Planos, a se substituírem uns aos outros, e nos quais formam-se as consciências individuais, que despertam, crescem, expandem-se e depois, conscientes de seu próprio destino, atingem o grau de angelitude.



Já é tempo de vos afirmar que o Cristo Planetário é uma entidade arcangélica, enquanto Jesus de Nazaré, espírito sublime e angélico, foi o seu médium mais perfeito na Terra.



É o Arcanjo, o Logos ou Cristo Planetário da Terra que com sua Luz e Essência Vital alimenta a alma da humanidade. Os homens vivem embebidos na Sua essência sublime.



A centelha espiritual surge simples e ignorante em todas as latitudes do Cosmo, adquire o seu limite consciencial nas formas efêmeras dos mundos planetários e depois evolui através do transformismo das espécies. Não existem dois modelos de processos evolutivos.



A evolução é fruto de uma operação espontânea, um impulso ascendente que existe no seio da própria centelha por força de sua origem divina.



O mais insignificante átomo de consciência espiritual criado no seio do Cosmo jamais poderá cercear o ímpeto divino que o aciona para a angelitude.



Todo arcanjo já foi homem; todo homem será arcanjo – essa é a Lei!



O Anjo possui duas asas, mas ele só se equilibra quando ambas estão perfeitamente iguais; a asa direita simboliza o intelecto, a esquerda o sentimento.



A angelitude ou perfeição exige completo e absoluto equilíbrio entre o Amor e a Sabedoria.



Jesus, o mais pobre dos homens, também foi o mais rico de amor!



Allan Kardec, o cérebro libertador da escravidão religiosa, ainda não foi integralmente compreendido em sua ousadia espiritual, quando enfrentou os dogmas seculares que ainda hipnotizam muitas almas temerosas da verdade.



A lei divina da preservação da espécie é um fenômeno tão sublime e digno de respeito como os demais fenômenos ou maravilhas do Universo.



O corpo humano é o vaso ou alambique onde se filtra todo resíduo menos digno aderido à contextura delicada do perispírito.



O nascimento de Jesus aconteceu num ambiente de pobreza franciscana, no lar de Sara, velha tia de Maria, para o qual José levara a esposa, em Belém. Jamais dirigiram-se a Jerusalém para atender ao hipotético recenseamento, que não ocorreu naquela época.



Nenhuma estrela se moveu no céu guiando reis magos até Nazaré. Melchior, Baltazar e Gaspar eram velhos magos e astrólogos que, pela disposição extraordinária dos astros no signo de Peixes e sua profunda sensibilidade mediúnica, certificaram-se de que uma Entidade de alta estirpe espiritual teria nascido na Terra naqueles dias proféticos para os conhecedores da astrologia.



Algumas mulheres com faculdade de vidência descreviam a aura fulgente que se irradiava do berço do menino Jesus e iluminava os aposentos, móveis, objetos, aves e pessoas, tingindo-os de um rosa formoso e com reflexos dourados sobre um fundo de lilás claríssimo.



Jesus era um menino encantador, de olhos claros, doces e aveludados, como duas joias preciosas, de um azul esverdeado. Tinha os cabelos de um louro ruivo, que emitia fulgores e chispas à luz do Sol; eram soltos, com leves cachos nas pontas. Vestia-se pobremente, como os demais meninos dos subúrbios de Nazaré.



No olhar de Jesus, a sabedoria e o amor refletiam-se na mais pura harmonia. Diante do insulto, do sarcasmo ou da crueldade, seus olhos revelavam uma divina paciência

e serenidade. O sábio cedia lugar ao anjo apiedado da ignorância humana.



O povo de Israel doou a maior contribuição à humanidade, pois foi o berço do Salvador do mundo.



A simples descida de Jesus ao povo israelita, para servir de sede à sua missão, indica-o como o mais credenciado espiritualmente para a glória do Messias.



Prevendo o perigo do intelecto desgarrar-se em demasia e formalizar o Evangelho acima do coração humano, o Alto recorre ao mesmo espírito que fora o apóstolo João e o faz renascer na Terra, para viver a figura admirável de pobreza e renúncia de Francisco de Assis.



Há um fatalismo irrevogável no destino do homem – a sua eterna felicidade! Ninguém, jamais, poderá furtar-se de ser imortal e venturoso, pois se isso fosse possível Deus também desapareceria, porque o espírito humano é da mesma substância do Criador.



Na época exata da necessidade de progresso espiritual, manifesta-se na Terra um tipo de Instrutor eletivo a cada raça ou povo. Antulio na Atlântida, Orfeu entre os gregos, Hermes no Egito, Lao-Tsé e Confúcio ao povo chinês; Moisés ao hebreu; Zoroastro aos persas; Krishna aos hindus e Buda na Ásia. Todos precederam Jesus no tempo certo, obedecendo a um plano evolutivo delineado pelo Alto.



As raças, os povos e os homens apenas revelam, à luz do mundo material, as aquisições feitas pelo espírito imortal.



A face dos planetas serve para o espírito comprovar na sua consciência o que já realizou em si mesmo.



José, pai de Jesus, era um terapeuta externo da coletividade dos essênios, e atendia os necessitados através de passes fluídicos e irradiações magnéticas, trabalho desprovido de qualquer interesse mercenário.



Os homens e suas religiões evoluem de modo paralelo.



Mesmo que a humanidade alcance o mais alto índice de cultura e sabedoria, jamais repudiará conceitos como o “ama o teu próximo como a ti mesmo” ou “faz aos outros o que queres que te façam”.



As contradições que ainda existem entre os religiosos que cultuam o cristianismo ou desmentem seus conceitos sublimes são frutos de interpretações pessoais e especulações religiosas que se distanciam da fonte, por força de convicção fanática ou presunção.



O Mestre Jesus foi o espírito de maior quilate jamais pousado na Terra.



O Evangelho é um código divino que, através de seus conceitos, é um reflexo vivo das próprias leis do Cosmo.



“Ama o teu próximo como a ti mesmo” é sentença moral eterna. Jesus fundou a religião definitiva, a doutrina imutável, da atualidade e do futuro, a qualquer momento e em qualquer latitude geográfica.



Era do costume de Jesus tratar com carinho as aves e os animais, não se pejando de curvar-se para o solo e socorrer o réptil ou o inseto venenoso, afastando-o do caminho onde seria fatalmente esmagado.



O principal atrativo da pregação de Jesus era a sua explicação sobre um Deus magnânimo, justo, afetivo, que amava seus filhos tanto quanto o faria o pai mais amoroso da Terra.



Ninguém antes dele trouxera tantas esperanças aos homens entristecidos, aos pobres desesperados e aos enfermos abandonados.



O Mestre realizou inúmeras curas, que não devem ser consideradas milagres. Tudo que ele realizava nesse sentido era apenas consequência da aplicação das leis transcendentais.



Nos relatos evangélicos, inúmeros fatos ocorreram de modo diferente do relatado, e atribuíram a Jesus certos milagres absolutamente estranhos à sua vida.



Existem energias fabulosas no íntimo de cada ser, que ao serem dinamizadas por um esforço mental incomum, ou por um estado de fé e confiança absolutas, enfeixam-se de súbito e provocam o que o vulgo chama de “milagre”.



Há no íntimo da alma o trabalho de forças criadoras que, no silêncio misterioso da vida, atuam mesmo quando as criaturas lhes ignoram a ação.



Jesus não foi crucificado com a coroa de espinhos, pois esta foi uma encenação cruel da criadagem de Pilatos, feita na sexta-feira. Depois da farsa ridícula a que submeteram Jesus, o ramo de vime, aliás sem espinhos, que fora usado para a confecção da coroa, foi jogado fora como qualquer objeto inútil.



Entre o que os evangelistas escreveram e os relatos que chegaram ao vosso século, há contradições por vezes flagrantes e absurdas devido à intervenção que os quatro evangelhos sofreram, para atender a certos interesses religiosos, alterando fatos da vida do Mestre.



Certas cenas e atitudes descritas nos evangelhos desmentem a conduta, o temperamento e os objetivos do Mestre, em algumas passagens em que se mostra irascível, arbitrário e despótico, depois de ter predicado o amor, a bondade, a mansuetude e a tolerância, como no caso da sua ira e agressividade contra os vendilhões do templo.



Jesus, alma cósmica compreensiva e sábia, não tinha quaisquer recalques de cólera. Jamais se transformaria num agressor vulgar, atacando um punhado de homens necessitados de ganhar a vida, modestos vendedores ambulantes consentidos e tributados por lei, nem incorreria na violência e desordem agressiva que lhe foi atribuída.



A poderosa “Voz Oculta” que impelia Jesus para a renúncia de sua própria vida em favor do gênero humano provinha do próprio Cristo Planetário, que a partir do batismo no rio Jordão atuava cada vez mais intimamente nele.



Os responsáveis pela organização católica romana eliminaram os conceitos ou fatos da vida do Mestre Cristão

que pudessem contrariar os interesses da nova seita, e os ensinamentos claríssimos da reencarnação foram obscurecidos. Ajustaram narrativas à biografia de Jesus, interpondo nos evangelhos originais certos mitos já consagrados por outras crenças.



A colcha de retalhos, mitológica e ilusória, tecida por interesses religiosos para encobrir a verdade, ainda será removida, surgindo o Jesus Angélico, mas despido de lendas, mitos e credices dogmáticas do passado.



O que Jesus pregava, apesar de sua tolerância e pacifismo, feria fundo o modo de vida dos homens que dominavam a política, controlavam as finanças ou viviam nababescamente da especulação religiosa sobre o povo.



O profeta de Nazaré censurava os fartos, os gananciosos, enfim os vampiros da miserabilidade humana de todos os tempos. Pretendia um “Reino de Deus” para os aflitos, enfermos, deserdados e simples, o que implicava na eliminação dos exploradores, astuciosos, afortunados e gozadores.



Já é tempo de extirpar os evangelhos dos equívocos, extremismos, absurdos, melodramas e interpolações que comprometem, desfiguram e lançam desconfiança sobre o Mestre Jesus, o Mentor Espiritual da Terra.



Jesus e Maria estiveram presentes às bodas de Caná; mas é evidente que numa festa onde o vinho já se havia esgotado, a maioria dos convidados devia se achar num estado de embriaguez. É evidente que ele não iria produzir mais vinho. Esse suposto milagre em nada realçaria o caráter do Mestre, muito ao contrário.



O caso de Lázaro explica-se hoje na patologia cataléptica; o corpo do suposto ressuscitado estava rígido, mas vivo, pois o jovem Lázaro sofria de terríveis ataques catalépticos.



A tradição milagreira diz que Moisés multiplicou alimentos no deserto, que Buda fez o mesmo para seus discípulos; portanto Jesus não poderia deixar de realizar igual milagre (a multiplicação dos pães e dos peixes). Mas a verdade é que o Mestre não pretendia multiplicar os bens materiais dos homens, pois o “pão do espírito” era o que mais ele buscava fazer crescer no íntimo das criaturas.



Jesus curou dois possessos gerasenos, cujos obsessores responderam-lhe que eram uma “legião”. No entanto, é absurda e falsa a narrativa em que se atribui a Jesus a estultice de fazer tais espíritos entrarem nos porcos, “cuja manada se precipitou despenhadeiro abaixo, no mar”. É uma incongruência que desmente a natureza do Mestre, que jamais concorreria para dar um prejuízo tão vultoso aos que conduziam a manada de dois mil porcos para a cidade, fazendo-os afogarem-se.



Jesus poderia realizar todos os milagres que lhe foram atribuídos, operando sabiamente com as energias do próprio mundo físico; no entanto, isso em nada o ajudaria a convencer a criatura humana necessitada de sua libertação espiritual. Nenhum missionário, por mais poderoso no manejo das forças ocultas, conseguiria transformar um homem num anjo somente à custa de fenômenos e milagres.



O “milagre” do Mestre andar sobre as águas prende-se a uma interpretação errônea. Dois caminhos convergiam de Cafarnaum para Nazaré; um deles cortava a planície, era o “caminho do campo”, outro marginava o lago Tiberí-

des, era o “caminho das águas”, e era comum dizer-se que alguém “viera pelo caminho das águas” ou “viera pelas águas”. Quando Jesus retornava para Nazaré era comum anunciarem que “o Mestre vinha pelas águas”, e isso fez a lenda de que “Jesus andava sobre as águas”.



Quanto às palavras que Lucas e Mateus atribuem a Jesus, no Horto das Oliveiras, “Pai, afasta de mim este cálice” é óbvio que só Jesus poderia ter explicado o acontecimento, uma vez que João, Tiago e Pedro, ali perto, dormiam a sono solto e não poderiam ter ouvido tais palavras. Os demais apóstolos achavam-se na granja de Gethsemani, ao sopé da colina. Em verdade, essa recusa do cálice de amargura, que se atribui a Jesus, trata-se apenas de um rito iniciático dos velhos ocultistas, referente à vacilação da alma consciente quando, no Espaço, se prepara para envergar o fardo da vida carnal.



A cena da acusação indireta de Jesus contra Judas, na Última Ceia, se fosse verdadeira, seria um dos mais graves desmentidos aos seus sentimentos de amor, ternura e perdão. É quase inacreditável que reduzam o Mestre ao caráter de um homem ressentido e intrigante, pecando pelo julgamento antecipado da “possível” traição de um discípulo! Teria acusado o seu discípulo em público por um ato abjeto de que apenas tinha pressentimento.



Espírito da hierarquia de Jesus não se nivela ao conteúdo das paixões humanas; Jesus não desejava nada do mundo e jamais temeu a morte. Pouco lhe importaria que Judas ou qualquer outro discípulo o traísse. A sua linhagem espiritual tornava-o acima das atitudes humanas a seu favor ou desfavor.



A prova mais evidente de que Judas não premeditou a sua traição a Jesus, tendo sido vítima das circunstâncias criadas pela sua imprudência, está no fato de ele não ter